



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**GLACIANE MARIA DA SILVA SANTOS**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB:  
DOS DESAFIOS ÀS CAUSAS**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

GLACIANE MARIA DA SILVA SANTOS

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB:  
DOS DESAFIOS ÀS CAUSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Glaciane Maria da Silva.

Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita no ensino fundamental II da rede municipal de São Vicente do Seridó - PB: dos desafios às causas [manuscrito] / Glaciane Maria da Silva Santos. - 2020.

29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Ensino fundamental. 2. Dificuldades de aprendizagem.  
3. Leitura. 4. Escrita. I. Título

21. ed. CDD 372.6

GLACIANE MARIA DA SILVA SANTOS

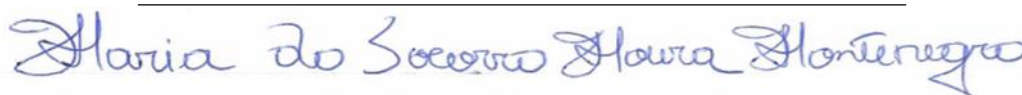
**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE DO  
SERIDÓ - PB: DOS DESAFIOS ÀS CAUSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)  
apresentado ao Curso de Especialização em  
Desenvolvimento Humano e Educação Escolar  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do Título de  
Especialista em Desenvolvimento Humano e  
Educação Escolar

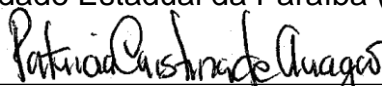
Aprovada em: 10/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

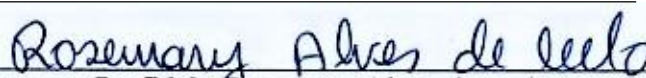


Profª Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª Dra. Patrícia Aragão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª Ma. Rosemary Alves de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico ao autor da minha vida. A Ele toda minha gratidão!  
“Ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus, seja dada a honra e a glória para  
todo o sempre! Amém!”  
*(1 Timóteo 1:17)*

“Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria,  
não se inventa, só se repete”.  
(Mario Sérgio Cortella)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa e Objetivos .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Visões teóricas sobre Aprendizagem .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Visões teóricas sobre Dificuldades de Aprendizagem .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.1</b>	<b><i>Tipos de dificuldades de aprendizagem Dislexia e Disgrafia...</i></b>	<b>11</b>
<b>2.2.2</b>	<b><i>Causas das Dificuldades de Aprendizagem.....</i></b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Visões teóricas sobre a Leitura e a Escrita e as Possíveis Dificuldades para sua aquisição.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Visões teóricas sobre o que o Professor Alfabetizador precisa saber .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b><i>Contextualização da Escola.....</i></b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b><i>Contextualização da Pesquisa.....</i></b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RELATOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b><i>Análise dos Dados da entrevista com a Professora .....</i></b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXO A – ENTREVISTA .....</b>	<b>28</b>

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB: DOS DESAFIOS ÀS CAUSAS

### RESUMO

Glaciane Maria da Silva Santos<sup>1</sup>

As questões relativas às Dificuldades de Aprendizagens são extremamente discutidas nas diferentes pesquisas acadêmicas no nosso país. Mesmo assim, ainda não é possível esgotar as inúmeras problemáticas no entorno da educação escolar. Por essa razão, esta pesquisa tem o **objetivo geral** de refletir sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, relativas à leitura e a escrita, elencadas por uma professora, numa escola da rede municipal na cidade de São Vicente do Seridó-PB. Tendo como **objetivos específicos**: apresentar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos; analisar as dificuldades de aprendizagem vivenciada pela professora, frente a esta problemática, a luz das teorias; contribuir com a escola para apresentar os resultados desse trabalho de pesquisa para que ela possa refletir coletivamente sobre as Dificuldades de Aprendizagem. A metodologia de pesquisa se centra numa pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com base nos relatos de uma professora, advindos de suas respostas, conforme apresenta-se nos resultados e na análise dos dados. Para tanto, nos ancoramos nos estudos de Brito & Rasia (2017); Fonseca (2007); Saravalli e Guimarães (2007).

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Leitura. Escrita.

### ABSTRACT

The relative questions to Learning Difficulties are extremely discussed in the different academic researches in our country. Even so, it is not yet possible to exhaust the problematic countless surrounding school education. For this reason, this research has the **general objective** of reflecting about the difficulties learning of students, relative to reading and writing, listed by a teacher, in a municipal school in the city of São Vicente do Seridó-PB. Having as **specific objectives**: to present the main learning difficulties of the students; analyze the learning difficulties experienced by the teacher, in front of this problem, the light of theories; contribute with the school to present the results of this research work so that it can reflect collectively about Learning Difficulties. The research methodology focuses on a qualitative research of the type case study, with base on the reports of a teacher, arising from her answers, as it appears in the results and data analysis. Therefore, we anchored in the studies of Brito & Rasia (2017); Fonseca (2007); Saravalli and Guimarães (2007).

**Keywords:** Learning Difficulties. Reading. Writing.

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia/UFCG. E-mail: cianysantos000@gmail.com



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Justificativa e Objetivos

Dificuldade de aprendizagem (DA) pode ser reconhecida como um problema de ordem comportamental e emocional que tende a provocar uma série de dificuldades na criança, em relação ao processo de aquisição de conhecimentos, além dos altos índices de reprovação e evasão escolar no ensino fundamental, dificulta sua evolução escolar, além do que, muitos perdem o interesse e conseqüentemente a autoestima.

A dificuldade de aprendizagem é um dos grandes problemas enfrentados pela educação brasileira, pois não são raras as queixas dos professores em relação aos alunos e alunas que não conseguem aprender. Por outro lado, os professores carecem de conhecimento sobre o que realmente é a dificuldade de aprendizagem (BRITO; RÁSIA, 2017).

Nos últimos anos o número de alunos com dificuldades de aprendizagem tem crescido significativamente. Lidar com o insucesso escolar tem sido uma tarefa desafiadora. Ao passo que esse número vem crescendo, termos como distúrbios, déficits, desordens, bem como explicações sobre incapacidades discentes e rotulações prévias são usados para justificar problemas no rendimento escolar. Ao mesmo tempo em que o uso dessa terminologia aumenta, cresce também o número de encaminhamentos e de busca por apoio proveniente da ação de outros profissionais que não são os próprios professores, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, neurologistas, entre outros (SARAVALI e GUIMARÃES, 2007).

Existem vários tipos de dificuldades específicas na aprendizagem como a disortografia, discalculia, dislalia, e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), essas complicações ocorrem devida várias razões e podem ser diagnosticados nas séries iniciais, alguns problemas podendo permanecer por toda a vida. Porém, neste trabalho apresentaremos os problemas que ocorrem com mais frequência, a dislexia e a disgrafia.

O insucesso da criança na escola, em sua maioria, é atribuído, por parte dos professores à dificuldade de aprendizagem. Diante do exposto, há uma necessidade de compreensão dos educadores do que é a dificuldade de aprendizagem e quais suas causas para que possamos tomar medidas necessárias à superação destas (BRITO; RÁSIA, 2017).

Os professores, pela vivência diária com os alunos na sala de aula, tornam-se elemento essencial para a identificação de crianças com dificuldade de aprendizagem, e de possíveis intervenções. Como afirma Medeiros et. al, 2003 (apud NEPOMUCENO e BRIDI, 2010) mesmo sabendo que não é uma tarefa simples, o educador por sua vez, é o agente capaz de diagnosticar os obstáculos enfrentados pelos alunos e ajudá-los a superar suas dificuldades. Nesse sentido, para entender porque a criança está apresentando dificuldades de aprendizagem é preciso que se entenda todo o processo de vida da criança, ou seja, como é a sua interação intra-escolar, quais suas condições fora dos portões da escola, como está a sua autoestima, qual a sua história escolar, entre outras.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo geral refletir sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, relativas à leitura e a escrita, elencadas por uma professora do Ensino Fundamental II, numa escola da rede municipal na cidade de São Vicente do Seridó-PB. Tendo como objetivos específicos:

- Apresentar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, do Ensino Fundamental II de uma escola da Rede Municipal na cidade de São Vicente do Seridó – PB;
- Analisar as dificuldades de aprendizagem vivenciada pela professora, frente a esta problemática, a luz das teorias;
- Contribuir com a escola para apresentar os resultados desse trabalho de pesquisa para que ela possa refletir coletivamente sobre as Dificuldades de Aprendizagem.

O estudo efetivado justifica-se pela relevância do tema, sabendo que na atualidade, frequentemente nos deparamos com o problema de regresso na aprendizagem, na qual os alunos não correspondem às expectativas de aprendizagem referente à série que se encontra.

O presente trabalho está organizado, além desta introdução, nas seguintes seções: *Revisão da literatura*: tratamos sobre as visões teóricas sobre aprendizagem, e os tipos de dificuldades de aprendizagem especificamente a dislexia e disgrafia, e suas possíveis causas. Abordamos também a leitura e a escrita e as possíveis dificuldades para sua aquisição, as visões teóricas sobre o que o professor alfabetizador precisa saber. *Metodologia* contextualizando a escola e a pesquisa, seguida dos *relatos e discussão* e por fim as *considerações finais*.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O que a teoria diz sobre Aprendizagem

Para tratar do tema da pesquisa, percebeu-se, inicialmente, a necessidade de compreendermos, alguns conceitos que se mostram relevantes.

A aprendizagem é definida como um processo evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo, tanto a nível físico, como do ambiente no qual está inserido, onde todo esse processo emergirá sob a forma de novos conhecimentos (CIASCA, 2003). Segundo alguns estudiosos, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende (ALVES, 2007).

O conceito de *Aprendizagem* no sentido restrito compreende o conhecimento adquirido através da experiência, podendo ser do tipo físico ou lógico-matemático, ou mesmo ambos. No sentido amplo, a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento (PIAGET e GRÉCCO 1974, apud STEFANINI e CRUZ, 2006). Para Alves (2007) o processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento.

Para Leontiev (1978 apud TULESKI e EIDT 2007), a aprendizagem tem extrema relevância, pois é o processo de apropriação da experiência produzida pela humanidade através dos tempos que permite a cada homem a aquisição das

capacidades e características humanas, assim como a criação de novas aptidões e funções psíquicas.

### Na abordagem de Vygotsky a aprendizagem

[...] é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como “processo de ensino aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (OLIVEIRA, 2002, p. 57 apud SILVA, 2017. p. 171).

Para o autor a aprendizagem perpassa, sim, pela relação do sujeito com o meio no qual este sujeito está inserido. Desse modo, a aprendizagem como fruto do conhecimento adquirido pela experiência da interação do sujeito com o meio social se associa a fatores internos e externos, destacando as questões sociais culturais e históricas.

Nesse sentido, a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social, na constituição de sua capacidade cognitiva e é produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal construído pela mediação simbólica ou social, desenvolvendo os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada (VYGOTSKY 1991 apud STEFANINI e CRUZ, 2006).

## 2.2 Visões teóricas sobre Dificuldades de Aprendizagem

Embora as dificuldades de aprendizagem tenham-se tornado o foco de pesquisas nos últimos anos, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. Dificuldades de aprendizagem segundo Fonseca (2007) é amplamente reconhecida como um problema que tende a provocar sérias dificuldades de adaptação à escola e, frequentemente, projeta-se ao longo da vida adulta.

O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico (SMITH e STRICK, 2007). Em linhas gerais a dificuldade de aprendizagem refere-se á uma série de dificuldades que se apresenta durante a aquisição de conhecimentos nos anos escolares, e podem ser desencadeadas a partir de diversos fatores.

Antes de tudo, precisamos diferenciar distúrbios ou transtorno de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. Segundo Hammill, (apud CIASCA 1994) distúrbio de aprendizagem está relacionado a uma questão biológica.

Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências (HAMMILL, citado por CIASCA, 1994, p. 36).

No distúrbio de a aprendizagem a causa é intrínseca á criança caracterizada por uma disfunção neurológica, isto é, por uma causa biológica, o que significa que mesmo com a intervenção os avanços são poucos. Os distúrbios de aprendizagem não estão ligados á fatores ambientais, entretanto, podem ser agravadas caso existam. Dessa forma, pode-se afirmar que a disfunção neurológica é a característica fundamental que diferencia crianças com distúrbio de aprendizagem daquelas com dificuldades de aprendizagem (Rocha, 2004 apud Tuleski e Eidt, 2007).

Já as dificuldades de aprendizagem para Marquezan “é uma alteração no sistema de trocas entre o organismo e o meio. A alteração no sistema de trocas pode ocorrer em função de comprometimento do organismo, em função do meio ou pela combinação de ambos” (MARQUEZAN 2000, p.7 apud CENCI, COSTA 2010 p. 261). Sendo assim, a dificuldade não traz comprometimento específico.

Nessa perspectiva, esse autor aponta a interação do indivíduo com o meio, interligando as dificuldades de aprendizagem á diversos fatores extrínsecos á criança. Fatores ambientais, tais como: estruturação familiar, questões socioeconômicas, qualidade de vida, fatores emocionais, ou seja, o ambiente em que o indivíduo está inserido. Podendo está relacionada também com os métodos pedagógicos, metodologia utilizada e podem ser agravadas se esses fatores persistirem.

Para Fonseca (2007) As dificuldades de aprendizagem podem criar obstáculos e impedimentos inexplicáveis para aprender a falar, a ouvir, a ler, a escrever, a raciocinar, a resolver problemas matemáticos, etc., Fernandez (2001 apud ROSSATTO 2013) identifica a dificuldade de aprendizagem como a situação que provém de causas que se referem à estrutura individual da criança tornando-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais direcionada. Nesse momento, torna-se indispensável à atenção dos psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogo dentre outros profissionais.

Segundo Fonseca (1995 apud SARAVALI E GUIMARÃES, 2007) para definirmos ou mesmo pensarmos em dificuldades de aprendizagem devemos adotar uma postura interacional e dialética, ou seja, procurar integrar os déficits no indivíduo, na escola, e na família. Não podemos esquecer que a aprendizagem não acontece de forma isolada envolvendo assim vários fatores como a família, sociedade e claro a escola. Logo, a aprendizagem torna-se diferente para cada indivíduo. Isto demonstra que as causas de dificuldade de aprendizagem podem ser relacionadas a fatores externos e internos, cabe aos educadores e a escola

entender estas causas para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem (NEPOMUCENO e BRIDI, 2010).

Para Vygotsky (1995 apud ROSSATTO, 2013) a criança com dificuldade de aprendizagem deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não numa versão quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais existentes com essa criança deverão necessariamente considerá-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

Fonseca (1995 apud ROSSATTO, 2013) afirma que a aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem é satisfatória quando se dá determinadas condições de integridade estão presentes como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais ligados diretamente aos obstáculos de aprendizagem.

Martínez e Rossato (2011, p. 72) afirmam que “a dificuldade de aprendizagem escolar não pode ser considerada de forma universal, uma vez que abrange um conjunto de fatores que são distintos em cada sujeito”. Ou seja, dificuldade de aprendizagem significa impedimento em geral para aprender, no entanto, a não aprendizagem está relacionada a diversos fatores que soam de forma individual, sendo eles intrínsecos ou extrínsecos a criança.

### 1.2.1 Tipos de dificuldades de aprendizagem *Dislexia e Disgrafia*

Sabendo que não são poucas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, aqui discutiremos sobre as duas mais comuns: a dislexia e a disgrafia.

Podemos caracterizar a **dislexia** como um transtorno de aprendizagem nas habilidades de leitura e escrita. Segundo a ABD de 2002 da International Dyslexia Association (IDA):

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (ADB, 2002).

A dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, e causa uma série de prejuízos. Pesquisas realizadas em vários países mostram que cerca de 10 a 15% da população mundial é disléxica (ALVES, 2007). Segundo Rodrigues e Ciasca (2016) esse transtorno acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. Essas dificuldades são resultado de déficit no processamento fonológico, que normalmente está abaixo do esperado em relação a outras habilidades cognitivas.

Segundo Pinto (et al, 2015) a dislexia é configurada como um tipo de distúrbio de leitura, que provoca uma dificuldade específica na aprendizagem da identificação dos símbolos gráficos, embora o aluno apresente outros fatores normais. Ou seja, esse transtorno faz com que a criança sinta dificuldade de interpretar os símbolos e conseqüentemente apresenta complexidade na hora de ler e escrever.

Fonseca (2009) define a dislexia como dificuldade de aprendizagem específica, diferenciando-a, conseqüentemente, de uma dificuldade de aprendizagem global, partindo da noção que tal dificuldade invulgar revela uma discrepância do potencial intelectual, e não uma incapacidade, devendo ser definida com base num quociente intelectual, igual ou superior a 80, excluindo-a claramente, de qualquer categorização taxonômica do domínio da deficiência ou das dificuldades desenvolvimentais e intelectuais.

Para Alves (2007) dentro da etiologia da dislexia sempre deverão ser considerados dois aspectos, que podem estar isolados ou relacionados, como também serem complementares: causas genéticas e causas adquiridas.

A dislexia não é, portanto, sinônimo de um QI baixo, pois, pode ocorrer em todos os seus níveis, ou de disfunções visuais e auditivas detectadas por meios médicos convencionais. Também não deve ser considerada na sua definição a evidência manifesta de falta de motivação para aprender a ler, ou da presença de condições socioeconômicas desfavoráveis e desviantes. Em termos gerais, a dislexia pode se manifestar no indivíduo, ao longo da vida, e pode ser superada em tempo útil com uma reeducação multiterapêutica, mas as suas causas mantêm-se inalteradas (Fonseca, 2009).

Para Rodrigues e Ciasca (2016) muitas crianças com dislexia conseguem adquirir habilidade suficiente para codificar e decodificar palavras e textos. Entretanto, não é incomum que apresentem dificuldade na compreensão da leitura, problema esse que normalmente é atribuído à lentidão e a pouca precisão na leitura de palavras, e ainda ressalta que embora o problema de base da dislexia seja a leitura e a escrita, não se pode perder de vista que habilidades cognitivas, acadêmicas e problemas de ordem psicossocial podem estar comprometidos e, portanto, é importante que sejam valorizadas e avaliadas, já que podem interferir no desempenho global da criança.

Nesse sentido, é importante que o professor e o responsável pela criança estejam atentos aos sinais. Sobre isso Oliveira (2017, p. 7) discorre;

A identificação dos disléxicos ocorre através da observação diária sobre suas dificuldades, tanto no contexto formal, quanto no contexto não formal. Dificuldades essas, que vem acompanhada de distúrbios na linguagem oral, na linguagem escrita/ ortografia e lentidão na aprendizagem da leitura. Em sala de aula, o professor/ educador tem que saber trabalhar e desenvolver materiais concretos na busca de minimizar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos educandos. É essencial, que o educador utilize de alguns materiais concretos em prol a leitura e escrita significativa, como, (alfabeto móvel, contos, livros literários, parlendas, poemas, poesias, gravuras, máscaras para leitura de textos, letras com texturas diversificadas, pinturas variadas, desenhos, montagem de cartilhas etc.).

É importante frisar que, a dislexia não tem relação com a capacidade cognitiva relacionada à inteligência, é apenas uma dificuldade de obter informações (ler, escrever) do mesmo modo que os demais da mesma faixa etária.

**Disgrafia** é considerada como distúrbio na escrita, incapacitando a criança de escrever legivelmente. Em termos gerais é a dificuldade da aquisição da grafia.

Disgrafia é uma dificuldade de aprendizagem que afeta a qualidade da escrita, onde há erros ortográficos ampliados, isto é, os educandos apresentam dificuldades desde segurar o lápis na mão, sendo que o lápis é segurado de modo indevido, isto acontece por causa das decorrentes dificuldades de coordenação, movimento, e do ato motor de escrever. A letra do aluno que apresenta a disgrafia é considerada uma letra feia, sendo as letras/ palavras muito pequena ou muito grande, como também, desenvolvem uma escrita muito lenta, alongada ou comprida, com espaçamento incorreto entre as letras e as palavras, o que acaba unindo/ misturando ou desligando letras e palavras tornando-as ilegível para o entendimento e para a leitura (OLIVEIRA, 2017, p.12.).

A Disgrafia como uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores pode observar-se através das seguintes manifestações: -Traços pouco precisos e incontrolados; -Falta de pressão com debilidade de traços; -Traços demasiado fortes que marcam o papel; -Grafismos não diferenciados nem na forma nem no tamanho; -Escrita desorganizada que se pode referir não só a irregularidades e falta de ritmo dos signos gráficos, mas também a globalidade do conjunto escrito; -Realização incorreta de movimentos de base, especialmente ligados a problemas de orientação espacial (ALVES, 2007).

A escrita possui diferentes estágios de desenvolvimentos, que vão evoluindo conforme o ritmo de cada um. Existem aspectos importantes que devem ser considerados no desenvolvimento gráfico como o desenvolvimento da linguagem oral, das habilidades de orientação espacial e temporal, da coordenação visomotora e memória visual e auditiva. (Jose e Coelho 1995, apud GARCIA, 2010. p. 26).

Ciasca (2009 apud OLIVEIRA, 2017) considera uma pessoa com disgrafia aquela que, culturalmente, não consegue produzir uma escrita aceitável, apesar de possuir nível intelectual adequado, receber instrução também adequada, sem déficits sensoriais e lesões neurológicas específicas, submetido ao mesmo processo de prática da escrita no decorrer de sua formação acadêmica.

Jose e Coelho (1995, p.95 apud GARCIA, 2010. p. 28) afirmam que a “criança disgráfica não é portadora de defeito visual nem motor, e tampouco de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. No entanto ela não consegue visualizar no plano motor o que captou no plano visual”. Ou seja, a criança com disgrafia tem o desenvolvimento intelectual normal. Essa disfunção corresponde a um problema que afeta a funcionalidade da escrita, requerendo intervenções específicas.

### **1.2.2 Causas das Dificuldades de Aprendizagem**

Embora as dificuldades de aprendizagem tenham-se tornado o foco de pesquisas mais intensas nos últimos anos, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. As informações sobre dificuldades de aprendizagem têm tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e outros profissionais da educação (SMITH E STRICK 2007).

Pesquisas revelam que são diversos os fatores que podem ocasionar as D.A, podendo variar de menor á maior grau de dificuldade apresentada pela criança. O ambiente familiar, escolar, a vida social, não são o principal fator, porém, podem mostrar favoráveis ou pode ser um agravante para o indivíduo com o problema. Pois o ambiente em que a criança está inserida influencia bastante no seu

desenvolvimento intelectual e no processo de aprendizagem. Para Martínez e Rossato (2011) um estudante que apresenta uma deficiência biológica, quando inserido em “boas” situações de aprendizagem pode ter muito mais alternativas de desenvolvimento e de superação das dificuldades, ou seja, essa superação dependeria também das próprias experiências de aprendizagem vividas pela criança.

Para Smith e Strick (2007) embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade. As autoras afirmam que essas dificuldades podem ter relação tanto com alterações no desenvolvimento cerebral e hereditariedade como também com influências ambientais tais como o ambiente doméstico e escolar. Percebemos que às dificuldades de aprendizagem são atribuídas a problemas educacionais, ambientais e sociais, bem como a formação do cérebro delegando-a a uma questão biológica. Isto é, a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada tanto com o ambiente como á formação do cérebro.

As dificuldades de aprendizagem são decorrentes de aspectos naturais ou secundários, são passíveis de mudanças através de recursos de adequação ambiental. As D.A decorrentes de aspectos secundários são advindas de alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que repercutem nos processos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas (ALVES, 2007).

Nesse sentido José & Coelho (1999 apud, PINTO, et. al) apresentam inúmeros fatores que podem desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem, os principais são os fatores orgânicos, psicológicos e ambientais.

*Fatores orgânicos* – saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc. *Fatores psicológicos* – inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição etc. *Fatores ambientais* – o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação etc. (JOSÉ & COELHO, 1999, p. 23 apud, PINTO, et al).

José e Coelho (1999) atribuem os distúrbios de aprendizagem na leitura á alguns fatores sendo eles de causas orgânicas, psicológicas, de ordem pedagógica e sociocultural. As *orgânicas* que são caracterizadas por enfermidades de longa duração tais como a cardiopatia, encefalopatia, deficiências sensoriais (visuais e auditivas), deficiências motoras (paralisia infantil, paralisia cerebral), deficiências intelectuais (retardamento mental ou diminuição intelectual), disfunção cerebral, dentre outras. Já as *psicológicas* está relacionada a desajustes emocionais provocados pela dificuldade que o aluno tem de aprender, gerando ansiedade, insegurança e autoconceito negativo. No que concerne as de ordem *pedagógicas* diz respeito aos métodos empregados no processo de ensino-aprendizagem da leitura, tais como métodos inadequados de ensino, falta de estimulação pela pré-escola dos pré-requisitos necessários à leitura, falta de percepção pela escola e o educador do nível de maturidade do educando, relacionamento deficiente entre o professor e o aluno, não domínio do conteúdo e do método por parte do professor, dentre outras situações de cunho pedagógico. Já o de natureza *sociocultural* é determinado pela falta de estimulação no seio familiar e no ambiente escolar,



desnutrição, privação cultural do meio, e a marginalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem pelo sistema de ensino comum (JOSÉ & COELHO apud PINTO, et,al).

Pain (1985 apud NEPOMUCENO e BRIDI, 2010) também nesse sentido ressalta que, as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por problemas neurológico, biológicos, psicológicos ou sociais, e complementa que essas dificuldades abrangem problemas referentes ao sistema escolar, às características individuais das crianças e as influencias ambientais.

Os fatores de ordem socioeconômica podem influenciar, para Smith e Strick (2007) existem muitos aspectos do ambiente doméstico que podem prejudicar a capacidade de uma criança para aprender. As crianças que não obtêm nutrição alimentar ou sono suficiente obviamente sofrerão em sua capacidade para concentrar-se e absorver informações. Ainda conforme as autoras o estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. Qualquer um desses fatores pode reduzir as chances de superação das dificuldades de aprendizagem. Reiterando que esses fatores não são a principal causa, mas são condicionantes, e interfere diretamente na saúde mental da criança.

Entendendo que a aprendizagem pode ser influenciada por fatores internos e externos á criança A prática pedagógica uma vez equivocada pode interferir na aprendizagem do aluno. Os professores e professoras por sua vez, tem uma fundamental tarefa de adaptar a metodologia escolar á realidade do aluno, verificar suas principais dificuldades e trabalhar em cima delas, valorizando seus avanços. Uma avaliação quanto à prática pedagógica sobre a maneira de ensinar e avaliar é indispensável para que a aprendizagem flua melhor.

### **2.3 Visões teóricas sobre a Leitura e a Escrita e as Possíveis Dificuldades para sua aquisição**

Entre tantas concepções, estamos pondo em evidência que a leitura é um processo por meio do qual se extrai e se capta informações de textos, não se trata de mera ou simples decodificação de símbolos escritos em sons, (FONSECA, 2009). Para Ciríaco (2020) a leitura é definida como uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da busca de compreensão.

A leitura é um processo complexo que envolve vários aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, assim como culturais, econômicos e políticos, além, de habilidades linguística e cognitiva. É a decifração dos sinais, por meios de sons, havendo a compreensão do conceito ou ideia ali contida (PINTO, et.al. 2015, p. 8).

Consideramos assim a leitura como uma fonte de decifração e comunicação, na qual é fundamental no processo da formação social do indivíduo, e é eficiente para o desenvolvimento da linguagem. Segundo Sim-Sim (2006 apud RODRIGUES 2017) a leitura é a aquisição de diferenciadas competências indissociáveis à formação global do indivíduo e à sua participação na sociedade através das relações sociais e culturais. É dominando-a que “o homem adquire outros olhares para ver e perceber o mundo desenvolve sua criticidade, comunica-se melhor e constrói seu protagonismo na sociedade”. (SILVA, 2017, p. 170)

A leitura possibilita a criança enriquecer sua imaginação e criatividade. A criança quando tem prática de leitura se sobressai na comunicação e na interpretação. Ler é uma forma de expressão da linguagem. A leitura tem a

capacidade de extrair o sentido da escrita, não é apenas um processo de decifração de símbolos que consiste no significado do produto, o processo de leitura não envolve simplesmente a percepção visual, mas também a compreensão, interpretação e associação com outros termos.

Segundo Sim-Sim (2009) ler é compreender o que está escrito. A leitura é acima de tudo um processo de compreensão que mobiliza um sistema articulado de capacidades e de conhecimentos.

Ao longo da história, desde os primórdios o homem usou códigos como representação escrita para se expressar e se comunicar, tornando-se esta, um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, Ciríaco (2020) ressalta que a escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos, signos que sejam compreensíveis por outros seres humanos que possuem ideias sobre como funciona esse sistema de comunicação.

O processo da escrita envolve expressão por meio de símbolos gráficos sequenciais e para que seja escrito corretamente “é necessário que a pessoa seja capaz de conservar a ideia que tem em pensamento e transcrevê-la de forma ordenada para que os fatos tenham relação uns com os outros” (GARCIA, 2010, p. 28).

A escrita é, também, a representação da linguagem oral, como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos, mas de origem gráfica e não sonora (CIRÍACO, 2020), a escrita é um processo que envolve a conversão de pensamentos em símbolos gráficos e sequencias, (OLIVEIRA, 2017) e aparece como elo entre o discurso interno, permeado pela atividade em um externo, que se constitui na representação gráfica da linguagem por meio de signos convencionais, sistemático e identificáveis (JOSÉ e COELHO, 2001 apud LARA, 2005).

Muito se tem tratado a respeito da leitura e da escrita, e todo o processo para sua aquisição. Conforme Rodrigues (2017, p. 17) “o processo de aprendizagem da leitura e da escrita desenvolve-se a partir da interação entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos”. Dessa forma, o processo de aprendizagem da leitura e escrita se desenvolve de forma dialogada e interativa, e é uma conquista de fundamental importância para vida em sociedade. Este processo está intimamente ligado ao desenvolvimento social e intelectual do ser humano.

As dificuldades de leitura e de escrita constituem um dos principais obstáculos no processo de escolarização e é muito discutido atualmente, justamente por envolver as tão importantes habilidades de ler e escrever, e continua a ser uma das principais razões de insucesso escolar, e como atribuição e com a necessidade de interagir e compreender, quando alguns alunos não conseguem essa troca de informação e interação, diminui o rendimento e conseqüentemente a aprendizagem.

Segundo Rodrigues (2017), os alunos que não possam exprimir os seus sentimentos através de palavras, ou que não consigam receber informações através da oralidade ou da leitura poderão encontrar dificuldades na escola e na sua integração na comunidade.

As crianças com dificuldade na leitura e escrita apresentam pouca habilidade em relação á gramática, ortografia, incompreensão da informação lida, e confusão de letras. Os problemas relacionados a estes são recorrentes e estão associados diretamente com o fracasso escolar, nesse sentido, muitos equívocos são cometidos á respeito das causas.

Para Lara (2005) os problemas específicos na aquisição da leitura e escrita são um obstáculo para o progresso escolar das crianças e tem efeitos, a longo prazo, não só no desenvolvimento das capacidades cognitivas como também nas sociais, afetivas e motivacionais. De acordo com Perfetti (2007 apud RODRIGUES 2017) seriam necessárias três dimensões de análise, para a aquisição, desenvolvimento e compreensão da leitura: a) uma dimensão que remete para as funções mentais superiores; b) outra que remete para os aspetos linguísticos; e c) e outra que diz respeito à descodificação e identificação de palavras.

Sim-Sim (2009) enfatiza que as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita estão associadas ao fraco desempenho em tarefas que evocam a consciência fonológica dos falantes, referindo-se à capacidade explícita de identificar e manipular as unidades do oral. Rodrigues (2017) reitera que podem surgir dificuldades, muitas vezes motivadas por causas intrínsecas ao indivíduo, por existirem lacunas no desenvolvimento da consciência fonológica e na capacidade para encontrar o significado e o sentido das palavras.

Os problemas relacionados à leitura e escrita podem ocorrer nos anos iniciais, mas também pode ocorrer durante o período de escolaridade. Estas dificuldades podem surgir ou serem potencializadas em decorrência de diversos fatores.

A aquisição da leitura é um processo muito complexo e as dificuldades podem ocorrer de maneiras diversas e de formas diversa de individuo para individuo, e no ensino fundamental, fase onde a leitura é desenvolvida de uma maneira mais frequente, muitos alunos apresentam certas dificuldades em realizar uma leitura clara, consistente, coerente e acima de tudo significativa para ele próprio, como um leitor competente (PINTO, ET AL, p. 9).

Os fatores externos ambientais também interferem no processo de aprendizagem, sobretudo no desenvolvimento da leitura e da escrita.

[...] No processo de aquisição de leitura e escrita influem fatores intrapessoais, relativo do sujeito que aprende (as capacidades cognitivas, a personalidade, estratégia de aprendizagem, a motivação etc.) interpessoais, relativos às situações de aprendizagem (as características do educador, os estilos do ensino, a interação aluno-aluno, aluno-professor e etc.) e contextuais (contexto educativo, familiar, etc.) (LARA, 2005, p. 17).

Para a mesma autora, a afetividade está interligada com a aprendizagem, pois, se a criança não tem um relacionamento familiar e escolar adequado, provavelmente, não terá interesse de aprender a escrever, pois, a capacidade de se comunicar pode está impedida por conflitos do mundo interno. “Para que o processo de aprendizagem da leitura ocorra de forma efetiva, é necessário que se verifique, tanto as condições das crianças, como estas adquiriram o suficiente desenvolvimento físico, intelectual e emocional, assim como todas as habilidades e funções necessárias para a aprendizagem” (JOSÉ & COELHO, 1991 apud PINTO, ET AL. 2015, p. 6).

## 2.4 Visões teóricas sobre o que o Professor Alfabetizador precisa saber

O professor alfabetizador precisa saber que a aprendizagem não é algo que acontece isoladamente. Para tanto, o professor é, sim, um mediador nesse processo. Compreendendo que cada aluno tem seu ritmo e suas especificidades de aprendizagem, é imprescindível que o professor se reconheça como orientador nesse processo. Sobretudo, quando se entende que o professor por ter contato direto com a criança e, também, por sua experiência, é capaz de pré-diagnosticar a criança, que tem e/ou se apresenta com alguma dificuldade ou necessidade cognitiva e juntamente com a família buscar ajuda de outros profissionais.

Vale dizer que, um fator de suma importância para lidar com as dificuldades de aprendizagem é a forma de comunicação e direcionamento com o aluno. Segundo Nepumoceno e Bridi (2010) se o professor tratar o aluno como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento, e se mostrar despreparado para lidar com o problema mais chances terá de transferir suas dificuldades para o aluno. Comportando-se dessa forma, o aluno sente-se limitado ou incapaz de realizar certas atividades, ou usar sua imaginação e criatividade. Em contrapartida quanto mais o professor investe nos alunos desenvolvendo sua autoestima, potencializa sua criatividade e proporciona maior nível de aprendizagem.

Rossato (2013) destaca a importância de a escola valorizar os saberes dos alunos dando a eles oportunidades de demonstrar suas reais potencialidades. O professor precisa conhecer os alunos suas limitações e suas potencialidades para melhor desempenhar suas funções. Lara (2005) salienta a importância de o educador conhecer seus educandos, para que, qualquer diagnóstico seja feito dentro dos aspectos pedagógicos, cognitivos e emocionais.

É fundamental que a escola busque no campo pedagógico a solução para as dificuldades e/ ou problemas de aprendizagem, mas isso não pode ficar centralizado na figura do professor, é preciso o envolvimento de toda a equipe escolar, cada um com as suas responsabilidades com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa para todos (GARCIA, 2010).

Rossato (2013) ressalta que a gestão deve ter a consciência que os problemas de aprendizagem podem estar atribuídos a vários denominadores, interno ou externo ao indivíduo, e devem traçar metas que ajude a criança a superar sua deficiência ou dificuldade.

Rasia e Brito (2017) enfatiza que é fundamental que a escola considere a heterogeneidade que se faz presente na criança respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, as experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento. É importante ressaltar que cada um tem suas especificidades, e seu tempo conforme Soares.

[...] Cada pessoa tem uma história e uma realidade diferente, dessa maneira, é necessário conhecer o aluno com que se está trabalhando, e mais ainda, como este aluno adquire os conhecimentos, ou simplesmente como ele aprende e aplica este conhecimento no seu cotidiano. O trabalho do professor é ajudar a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que se apresentam durante o processo de aprendizagem, trabalhando com os desequilíbrios e facilitando o aluno a aprender a aprender (SOARES, 2003 apud NEPUMOCENO E BRIDI, 2010, p. 8).

Sobre isso Smith e Strick (2007, p. 34) pontuam;

“Para crianças com dificuldades de aprendizagem, a rigidez na sala de aula é fatal. Para progredirem, tais estudantes devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se forem colocados com um professor inflexível sobre tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados. Se forem regularmente envergonhados ou penalizados por seus fracassos [...] os estudantes provavelmente não permanecerão motivados por muito tempo”.

Além desse, outro fator que merece destaque nesse sentido é a metodologia, o professor deve reconhecer que os alunos aprendem melhor quando adapta os recursos ao seu favor, com tarefas e metodologias apropriadas á suas necessidades e ao seu nível de aprendizagem.

Os professores precisam adapta-las conforme suas necessidades, auxiliando os alunos com dificuldades nas atividades propostas, criando meios de facilitar a compreensão dos mesmos, para tanto, faz-se necessário o apoio e colaboração da escola. Já que “a escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família, e é um componente capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma socialização da criança” (NEPUMOCENO E BRIDI, 2010, p. 3).

Nessa perspectiva, Rossato (2013) ressalta que a metodologia da escola deve ser adequada com a finalidade de promover a aprendizagem e que essa aprendizagem seja significativa para todos seus alunos.

O docente precisa estar de fato comprometido com o ensino, e proporcionar possibilidades de aprendizagens, conforme Smith e Strick (2007, p. 147) expressa;

Os melhores professores para crianças com dificuldades de aprendizagem (e também para os alunos típicos) são aqueles que assumem um papel ativo na educação e passam uma boa parte de seu tempo envolvidos diretamente com os estudantes. Quando os alunos estão trabalhando independentemente, os bons professores podem ser vistos em movimento pela sala, monitorando o progresso individual, ajudando os alunos a permanecerem em uma tarefa, verificando se entenderam o que lhes foi pedido e oferecendo incentivo.

Concordamos com a ideia desse autor, quando nos diz que os melhores professores para as crianças com dificuldades de aprendizagem é, sem dúvidas, os professores mais ativos, mais comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos, sobretudo dos que mais necessitam. Nesse sentido, a nosso ver, mediante tantos desafios é de fundamental importância a preparação dos professores com formação continuada, para facilitar a prática pedagógica e garantir o ensino com eficácia em sala de aula.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1. Contextualização da Escola**

A instituição na qual foi desenvolvida a pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo, localizada no município de São Vicente do Seridó-PB. Trata-se de uma instituição de ensino que trabalha com o público do Fundamental II, e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sendo 14 turmas do 6º ao 9º ano e 02 turmas de AEE (atendimento escolar especializado) funcionando pela manhã e tarde e 02 turmas de EJA funcionando á noite.

No que se refere à estrutura física, a escola conta além das salas de aula convencionais e do AEE, possui também a sala dos professores, sala da diretoria, sala de informática e uma sala de vídeo e biblioteca climatizada.

#### **3.2. Contextualização da Pesquisa**

Para atingir os objetivos propostos, necessário se faz que nos utilizemos da metodologia a ser aplicada na presente pesquisa, que é a de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, que segundo Yin (2005, p. 32 apud GIL, 2008, p.58) é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, considerando a relevância do tema, buscou-se conhecer sob o olhar de alguns autores a respeito dos principais aspectos das dificuldades de aprendizagem e as práticas pedagógicas. Para tanto, nos ancoramos nos estudos de Brito & Rasia (2017); Fonseca (2007); Saravalli e Guimarães (2007).

Para a pesquisa foi elaborado um roteiro de entrevista contendo cinco questões abertas e designada á uma professora do ensino fundamental II (ANEXO) para nos ajudar a entender as dificuldades enfrentadas no dia a dia frente á esse problema, se há intervenções pedagógicas que ajudem a minimizar as dificuldades, quais as medidas tomadas, para diminuir o déficit de aprendizagem na escola relacionado á leitura e escrita. E por fim a análise e sistematização dos dados.

### **4 RELATOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1. Análise dos Dados da entrevista com a Professora**

A partir dos dados coletados discutiremos acerca dos problemas enfrentados por uma professora de língua portuguesa no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, analisando a luz das teorias.

##### **1. Inicialmente foi perguntado sobre o que é Dificuldade de Aprendizagem.**

**Professora:** *“É um tipo de desordem ou transtorno pela qual um indivíduo (aluno), apresenta dificuldades em aprender efetivamente”.*

A partir da perspectiva elencada pela entrevistada, diante dessa questão, percebe-se que a mesma tem a compreensão não tão aprofundada acerca das dificuldades de aprendizagem. No entanto, a literatura apresenta as dificuldades de aprendizagem como uma série de desordens que criam impedimentos na aquisição de conhecimentos envolvendo na grande maioria a leitura e escrita, e são ocasionados por diversos fatores de ordem biológicas e ambientais.

Fonseca (2007, p. 136) define as dificuldades de aprendizagem um conjunto heterogêneo de desordens e incapacidades, manifestando dificuldades significativas, e ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e expressão de uma ou mais das seguintes habilidades simbólicas: compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo.

## **2. Fatores que podem causar a Dificuldade de Aprendizagem?**

**Professora:** *“A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada com inúmeros fatores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida (família.)”.*

A partir da fala da professora é possível destacar que a mesma atribui às causas de dificuldades de aprendizagem aos fatores ambientais. É bem verdade que nem sempre a aprendizagem está relacionada a fatores biológicos, mas também às condições extrínsecas à criança. Porém, em alguns casos específicos pode ser atribuída também aos fatores orgânicos como saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc., como apresenta José & Coelho (1999 apud, PINTO, et. al).

No entanto, ao mencionar como causas as metodologias pedagógicas corroboram com que Ciasca (2006 apud Brito & Rasia 2017) afirma que a dificuldade escolar se dá quando uma criança não aprende por ter problemas pedagógico, relacionado à falta de adaptação ao método de ensino, à escola, ou que tenha outros problemas de ordem acadêmica.

Leite; Tassoni (2002 apud LEITE, 2012) discutem sobre a afetividade presente na relação professor-aluno e apresentam também cinco elementos constitutivos da prática pedagógica que estão permeados pelo aspecto afetivo, são eles: os objetivos de ensino, o aluno como referência, a organização dos conteúdos, como ensinar e como avaliar, elementos estes que refletem em aprendizagens ou não aprendizagens. Por esta razão, uma intencionalidade clara e planejamento minucioso destes elementos são imprescindíveis para que a relação aluno-objeto de aprendizagem seja frutuosa.

Para Nepumoceno e Bridi (2010) o professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novas conexões, mais fortes e positivos.

Quando se retrata aos problemas relacionados ao contexto de vida (família) Leite (2012) enfatiza que os indicadores emocionais estão relacionados aos vários contextos os quais a criança faz parte, mas os principais estão relacionados à dinâmica familiar e suas consequências na saúde mental da criança.

A família como primeira instância socializadora em que o indivíduo está inserida, tem papel crucial no processo de aprendizagem, pois, exerce um impacto significativo no comportamento das crianças e é nesse ambiente familiar que constroem as primeiras relações sociais. Desse modo, é necessário exercer as funções as quais lhes são atribuídas, aumentando assim as possibilidades para o desenvolvimento educacional e comportamental de crianças e adolescentes. Smith e Strick (2007) pontuam que as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Sobre o ambiente físico citado, Fonseca (1995 apud NEPOMUCENO e BRIDI, 2010) aponta que a estrutura das escolas, com de salas de aulas lotadas e sem recursos materiais pode provocar as dificuldades escolares. Por outro lado, professores sobrecarregados ou pouco treinados e suprimentos inadequados de bons materiais didáticos comprometem a capacidade dos alunos para aprender (SMITH E STRICK 2007).

Embora não havendo concordância entre pesquisadores sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, sabe-se que mesmo não podendo ser de responsabilidades isoladas pela DA fatores de ordem, afetiva, social e ambiental pedagógico orgânica podem interferir na aprendizagem. Sendo o ambiente escolar e o trabalho pedagógico fatores decisivos para a aprendizagem da criança (BRITO: RÁSIA, 2017).

### 3. Principais Dificuldades de Aprendizagem enfrentadas em sala de aula.

**Professora:** *“As principais dificuldades enfrentadas é a falta de interesse, a defasagem e alguns transtornos, apresentados por alguns alunos. Tais como: dificuldades na escrita, na leitura, na interpretação, no raciocínio, problemas comportamentais, problemas estruturais como a falta de acompanhamento da família na vida escolar dos filhos”.*

Aqui a professora relata problemas relacionados à leitura e escrita, interpretação e raciocínio. São bem comuns essas dificuldades no ambiente escolar. Rossato (2013) ressalta que as principais dificuldades existentes na escola são as relacionadas à leitura e interpretação, existe também o analfabetismo funcional, que é quando os alunos escrevem, mas não sabem o significado do que escreveram.

Nesse quesito mais uma vez a professora destaca como dificuldade a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos o qual desencadeia um mau comportamento. “Compreender sobre a história familiar da criança e seu ambiente doméstico é essencial para a interpretação dos padrões de aprendizagem” (SMITH e STRICK, 2007, p.88). Indubitavelmente, as crianças que convivem num ambiente “favorável” em que os pais estão presentes na vida escolar dos filhos de certa forma, apresenta menor prejuízo em relação as que são privadas de um ambiente incentivador e de uma rotina estruturada.



[...] as crianças que foram privadas de um ambiente estimulante nos primeiros anos enfrentam muitos obstáculos desanimadores, mesmo quando não apresentam tais deficiências. Esses jovens, em geral, adquirem mais lentamente as habilidades cognitivas básicas. Eles têm fracas habilidades sociais e tendem a comunicar-se mal. Não usam suas capacidades intelectuais em seu benefício e podem mostrar pouca curiosidade ou interesse por aprender, não possuem autoconfiança. Deficiências como essas colocam as crianças em risco educacional durante todos os anos de escola (SMITH E STRICK 2007, p. 31).

A família desenvolve papel crucial no desempenho escolar, pois a ausência ou a presença de forma negativa dela (brigas, discórdias etc.) pode acarretar sérios problemas, desde problemas de ordem psicológica ao isolamento, a desmotivação, a atitudes antissociais e a evasão escolar, dentre outras.

Reiteramos a importância de uma estrutura familiar saudável, para uma relação positiva e uma boa aprendizagem. Mesmo sendo apenas elementos condicionantes e não determinantes. “Família é o primeiro ambiente a proporcionar a aprendizagem, por meio de experiências educacionais a fim orientar e dirigir a criança” (PINTO, ET AL. 2015 p. 3).

A literatura tem enfatizado a questão do contexto afetivo relacionado às dificuldades de aprendizagem, muitas vezes falta da autoestima e da afetividade pode suscitar comportamentos adversos. Para compensar a falta de sucesso escolar, a criança pode desenvolver comportamento agressivo, exibicionista, brincalhão, ou então, pode refugiar-se na sua fantasia (NEPOMUCENO e BRIDI, 2010).

#### **4. Tipo de iniciativa, relacionada a alguma ação pedagógica realizada em sala de aula para minimizar as dificuldades vivenciadas.**

**Professora:** *“Primeiro faço uma avaliação diagnóstica, depois procuro sempre conversar e dar suporte ao aluno, também busco me reunir com os pais ou parente responsável e levo a situação para coordenação pedagógica da escola, para que juntos possamos chegar a alguma solução de ajudar ao aluno”.*

Como iniciativa, a professora recorre à avaliação diagnóstica, conversas com o responsável da criança e busca a coordenação pedagógica.

Sabendo que cada aluno aprende de maneira singular, a avaliação diagnóstica é relevante para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, é importante conhecer o aluno além da sala de aula, assim o professor poderá intervir em cima do diagnóstico podendo adaptar as metodologias nas quais o aluno se identifica. Vale ressaltar que o diagnóstico não é definitivo. É importante que o educador conheça a história do educando, buscando a identidade pessoal. Qualquer diagnóstico do educando, deve ser feito dentro de aspectos pedagógicos, cognitivos e pessoais (LARA, 2005).

De acordo com Romero (1995b apud GARCIA, 2010, p. 35) “os objetivos da avaliação são diagnosticar as habilidades e aptidões das crianças, de seus conhecimentos e de seus níveis de execução, para a partir disso elaborar o planejamento educacional e os critérios de avaliação”. Fazendo isso o professor pode trabalhar de acordo com cada individualidade, planejar as aulas com objetivos definidos e valorizar cada conquista dos alunos.

Por outro lado, a escola tem um papel fundamental junto aos professores nessa trajetória, buscando propostas e intervenções de acordo com a necessidade de cada um. Para Nepomuceno e Bridi (2010) a forma pela qual a escola se organiza em relação a sua metodologia, ou de que maneira ela resolve os problemas que envolvem os alunos. Considerando que deve acontecer de forma adequada, mobilizando todos para que estejam empenhados para solucionar as dificuldades de aprendizagem que atingem alguns alunos.

**5. Enfim, há algum interesse, de sua parte, para que essa pesquisa possa te auxiliar nessas dificuldades? Por quê?**

**Professora:** *“Sim. Porque atualmente enfrento muitas dificuldades no que tange o ensino-aprendizagem e, acredito que pesquisas relacionadas com esse contexto, possam por parte de especialistas na área serem desenvolvidos mais métodos/ ações que facilitem a metodologia do docente no enfrentamento de tais dificuldades”.*

É de suma importância à aproximação entre as universidades e escolas, no desenvolver de projetos que ajudem aos professores da educação básica no geral, seja ela através de pesquisas, ou cursos de educação continuada é de grande valia para os professores, que desejam uma preparação no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas circundantes em sala de aula.

As pesquisas desenvolvidas através das universidades para auxiliar os professores da educação básica a partir de uma construção coletiva podem acrescentar muito positivamente no tocante às dificuldades enfrentadas pelos professores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no objetivo geral desse estudo que foi o de refletir sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, relativas à leitura e a escrita, elencadas por uma professora, numa escola da rede municipal na cidade de São Vicente do Seridó-PB. Trouxemos, aqui, algumas considerações, iniciando-se, a partir do aporte teórico e dos relatos da professora entrevistada, considerado um tema abrangente, que envolve todo processo educativo. Mesmo com muitas discussões sobre as dificuldades de aprendizagem, o termo ainda é amplo e complexo, pois, existem vários campos de estudos como a psicologia, medicina e a pedagogia, as quais pesquisam a terminologia do mesmo.

Muitos são os fatores que influenciam as dificuldades de aprendizagem, e a criança pode apresentar maior ou menor complicação na hora de aprender, porém, pode ser revertido com ajuda de profissionais capacitados.

Nesta pesquisa buscamos respostas para muitas perguntas que soam acerca desse tema, e sobre como nós, educadores, podemos ajudar a diminuir ou mesmo sanar essas dificuldades, a partir de diagnósticos que facilitam encontrar metodologias adequadas para casos específicos, que busquem trazer o lúdico e facilitar a aprendizagem, pois, a dificuldade não pode ser tratada como doença, mas como um obstáculo o qual podemos superá-lo, uma vez que, as crianças com dificuldades específicas de aprendizagem podem sim aprender quando lhes são oferecidas condições favoráveis.

Diante dessa análise, consideramos que a professora pesquisada tem uma compreensão não tão aprofundada no que diz respeito aos fatores que envolvem as dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas. No entanto seu interesse na pesquisa demonstra credibilidade e desejo de aprimorar métodos que auxiliem em sua prática pedagógica.

Destarte, percebemos que a professora entrevistada busca sempre alternativas que visam diminuir os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem e promover uma aprendizagem efetiva. Entretanto, ainda é necessário reflexões sobre a prática docente em sala de aula.

Diante de tais dificuldades destacamos a importância de uma análise quanto à prática pedagógica escolar, que possa ajudar a utilizar técnicas e métodos mais adequados, que busquem diminuir os déficits de rendimento escolar propondo medidas que possam aguçar o cognitivo dos discentes lhes favorecendo conhecimento, buscando sempre inovar assegurando recursos, e metodologias de ensino apropriado, tendo em vista um desenvolvimento mais produtivo das habilidades das crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem.

A literatura tem mostrado diversas causas relacionadas a inúmeros fatores dentre eles os de ordem orgânicas/biológicas, afetivos, sociais e educacionais. Dessa forma, sabemos que cada aluno tem um caso específico cabendo aos profissionais envolvidos diagnosticá-lo para que possam trabalhar e alcançar uma aprendizagem frutuosa. Salientamos a necessidade de conhecer os tipos de dificuldades para depois aplicar as metodologias concernentes, com base na real situação dos alunos.

Vale salientar a importância da família na escola para que possam juntos a escola, (direção, coordenadores, pedagogos, psicopedagogos) professores e a família de forma eficaz busque melhores condições de aprendizagem, visando sempre o desenvolvimento do alunado.

## REFERÊNCIAS

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia.** Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 30 NOV2020.

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico.** 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BRITO, Lucicleide de. RÁSIA, Maria da Guia R. **Compreensão do professor de ensino fundamental I acerca das dificuldades de aprendizagem in;**

Desenvolvimento humano e educação escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais. - João Pessoa: Ideia, 2017.

CENCI, A.; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. **Dificuldades de Aprendizagem: uma reflexão a partir da Teoria Histórico-Cultural**. Reflexão e Ação (UNISC. Impr.), v. 18, p. 280-295, 2010.

CIASCA, S. M. (org.) **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 220p.

CIASCA, S. M. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças: análise do diagnóstico interdisciplinar**. 1994. [207]f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em:

[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/311119/1/Ciasca\\_SylviaMaria\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/311119/1/Ciasca_SylviaMaria_D.pdf) Acesso em < 03 dez 2020 >.

CIRÍACO, Flávia Lima. **A leitura e a escrita no professo de alfabetização**. *Educação Pública*, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>.

FONSECA, Vitor. **Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas**. Rev. Psicopedagogia 2007; 24(74): 135-148.

FONSECA, Vitor. **Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura**. Rev. psicopedag. vol.26. São Paulo 2009.

GARCIA, Luciana Cordeiro. **Dificuldades e/ou problemas de aprendizagem: concepções e práticas docentes**. 2010. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119209>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LARA, Eleane Maria Teixeira. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita**. (monografia) Santa Maria, 2005.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

MARTÍNEZ, M., ROSSATO, M., **A superação das dificuldades de aprendizagem e mudança na subjetividade**. In Albertina Mitjás Martínez; Maria Carmem Villela Rosa Tacca. (Org.). Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2011.

NEPOMUCENO, Camila Patrícia. BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 9, n. 1, jul. de 2010.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. **A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortográfica, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 492-521, março de 2017.

PINTO, M. S. D. et.al. **As dificuldades do desenvolvimento da leitura e escrita no ensino-aprendizagem**. In: II Congresso Nacional de Educação (CONEDU) Realize 2015. V. 2. 2015. Campina Grande. Anais II CONEDU - (2015). Campina Grande:

ROSSATTO, Marcia. **A gestão escolar diante das dificuldades de aprendizagem**. Monografia, (especialização) RS, 2013.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção**. Rev. Psicopedagogia 2016; p. 86-97.

RODRIGUES, Gabriel de Jesus. **Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita e a Intervenção Educativa com o Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação: As Percepções de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**. Dissertação de mestrado. Porto, 2017.

SARAVALI, Eliane Giachetto. GUIMARÃES, Karina Perez. **Dificuldades de aprendizagem e conhecimento: um olhar à luz da teoria Piagetiana**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 2007.

SIM-SIM, Inês. **O Ensino da Leitura: A Decifração**. Editor Ministério da Educação. Lisboa/2009. 1ª Edição – Maio, 2009.

SILVA, Joângela Sousa da. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: reflexão a partir da teoria da aprendizagem de Vygotsky**. InterEspaço Grajaú/MA v. 3, n. 11 p. 168-186 dez. 2017

STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni. CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. **Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 85 – 105, jan./Abr. 2006.

SMITH, Corinne. STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de Aa Z: um guia completo para pais e educadores – Dados eletrônicos**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

TULESKI, Silvana Calvo. EIDT, Nádia Mara. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez. 2007.

## ANEXO – ENTREVISTA

1. Para você, o que é Dificuldade de Aprendizagem?
2. Para você, o que pode causar a Dificuldade de Aprendizagem?
3. Quais as principais Dificuldades de Aprendizagem enfrentadas, por você, em sala de aula? Relate-a(s).
4. Que tipo de iniciativa, relacionada à alguma ação pedagógica você realizou em sala de aula para minimizar as dificuldades vivenciadas por você?
5. Enfim, há algum interesse, de sua parte, para que essa pesquisa possa te auxiliar nessas dificuldades? Por quê?

## **AGRADECIMENTOS**

Aqui deixo meus agradecimentos, primeiramente, a Deus por conceder a oportunidade e capacidade de entrar e concluir este curso. Grata pela sua bondade, sempre me dando forças nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Luzinete e Demilson que acreditaram em mim sempre com amor e cuidado, muito agradecida por suas constantes orações.

Sou grata ao meu esposo e amigo, Janilson pelo amor e compressão que sempre me apoiou e motivou em todos os momentos.

À minha orientadora, Maria do Socorro Moura Montenegro, grata pela paciência, compreensão e dedicação nas orientações.

À minha amiga Sabrina que sempre me incentivou e compartilhou todos os momentos de dificuldades e de alegrias, e a todos do curso que de forma direta ou indireta, contribuíram para a conclusão deste trabalho.